

Combate às enchentes será debatido na Câmara

Próximo passo. Definidas as obras contra as cheias, meta agora é buscar os recursos

■ Márcio Reinheimer
marcio@jornalibia.com.br

Por conta de um requerimento dos vereadores Carlos Einar de Mello (PP) e Roberto Braatz (PDT), a Câmara realiza na próxima terça, dia 14, às 19h, Audiência Pública sobre

tratar do assunto, pois o Estado do Rio Grande do Sul havia disponibilizado recursos de mais de R\$ 1 milhão para um estudo visando minimizar os efeitos das cheias. A empresa Engeplus apresentou três sugestões e a população dos municípios foi chamada a votar. “O

SAIBA MAIS

- O Plano de Combate às Cheias do Rio Cai, projeto de R\$ 1,4 milhão desenvolvido pelo consórcio Engeplus/Aerogeo, empresa contratada pela Metroplan para realização do estudo, foi concluído ano passado.

é a construção de diques fora do perímetro urbano de Montenegro, juntamente com canais corta-rio, para dar maior vazão às águas do Cai, reduzindo o seu transbordamento.

- Antes do início das obras,

Tema foi discutido em Brasília

O chefe de Gabinete da Prefeitura, Valter Robalo, esteve no Ministério das Cidades esta semana, acompanhado do prefeito de Pareci Novo, Rafael Riffel, e de outras lideranças da região, para discu-

estão fazendo em contato direto com o Ministério das Cidades, para adequação do projeto aos padrões federais”, explica o prefeito de Pareci Novo. Somente após a conclusão e aprovação do projeto é que as prefeituras

Carlos Einar de Mello (PP) e Roberto Braatz (PDT), a Câmara realiza na próxima terça, dia 14, às 19h, Audiência Pública sobre as cheias do Rio Cai. Um estudo contratado pelo governo do Estado apontou alternativas para inibir a invasão das águas no perímetro urbano e, no ano passado, a comunidade chegou a apontar sua preferência pela construção de diques e cortes no Rio.

Segundo os vereadores, após a escolha, a próxima etapa é a elaboração dos projetos. “É fundamental a manifestação do Governo do Estado, saber como e quando encaminhará o edital para a contratação de projetos”, destacam os proponentes. Para a Audiência, foram convidados representantes dos poderes Executivo e Legislativo de Montenegro, Harmonia, São Sebastião do Cai e Pareci Novo. Também a direção da Metroplan; da Secretaria de Obras do Estado; da Engeplus Engenharia e Consultoria Ltda; do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Cai; entidades e comunidade em geral.

O vereador Roberto Braatz lembra que, nos anos de 2013 e 2014, foram feitos vários encontros técnicos e audiências públicas para

cheias. A empresa Engeplus apresentou três sugestões e a população dos municípios foi chamada a votar. “O estudo está pronto. Faltam mais duas etapas: os projetos e a sua execução. Nunca se avançou tanto e não podemos parar”, acrescenta.

A enchente não atinge somente aqueles que têm as suas casas invadidas pelas águas. Vários estabelecimentos comerciais e prestadores de serviços são prejudicados. “Só para exemplificar, cinco escritórios de contabilidade ficam inacessíveis, quatro escolas não funcionam. Quase 2.000 alunos ficam sem aula. Em uma das maiores enchentes, até mesmo dois bancos não funcionaram porque tanto os funcionários quanto os clientes não podiam acessá-los”, reforça Braatz.

Engeplus/Aerogeo, empresa contratada pela Metroplan para realização do estudo, foi concluído ano passado.

- O estudo continha três alternativas para o enfrentamento das enchentes, sendo duas com a construção de diques e canais extravasores de água, e uma sem obra nenhuma.

- A proposta mais viável, e que foi indicada por votação popular como a melhor,

dar maior vazão às águas do Cai, reduzindo o seu transbordamento.

- Antes do início das obras, porém, será preciso atender ao artigo 207 da Lei Orgânica Municipal, que obriga a realização de uma consulta a toda a população, mediante plebiscito. Pela lei, somente após esta votação a Prefeitura poderá conceder autorização para a execução das obras.



LIDERANÇAS do Vale do Cai estiveram no Ministério das Cidades quarta

acompanhado do prefeito de Pareci Novo, Rafael Riffel, e de outras lideranças da região, para discutir o projeto de contenção das cheias do Rio Cai. Em reunião com o secretário nacional de Saneamento Ambiental, Paulo Ferreira, a pauta foi a liberação de recursos. Para a execução das obras, serão necessários em torno de R\$ 65 milhões. “A receptividade foi excelente. As chances de conseguir as verbas são muito boas”, avalia Robalo. Ele pondera que se trata de uma iniciativa de médio prazo.

Órgão do governo do Estado, a Metroplan está trabalhando na fase final da elaboração do projeto. “Eles

raís”, explica o prefeito de Pareci Novo. Somente após a conclusão e aprovação do projeto é que as prefeituras começarão as tratativas e negociações financeiras. “Não sabemos ainda como vamos trabalhar, se individualmente, através do Conselho de Desenvolvimento do Vale do Rio Cai (Codevare) ou da Associação dos Municípios do Vale do Rio Cai (Amvare)”, observa Rafael.

Ano passado, foi definido pelo conjunto das lideranças das cidades atingidas pelas cheias que o projeto de contenção começará por Montenegro. Mas ainda é impossível dizer quando os trabalhos serão iniciados.

Diques e corta-rios: como funcionam

A construção de dique e corta-rio causará a diminuição das cheias também em Pareci Novo, São Sebastião do Cai e Harmonia. Será uma estrutura de 4,5 metros de altura, com extensão de 4,9 quilômetros fora da cidade. Ela acompanhará um canal de escoamento (corta-rio) de 6,5 metros de profundidade por 50 metros de largura e extensão de 1,3 quilômetro, que será escavado na área rural de Capela de

Santana. A medida protegerá uma área de 980 hectares, beneficiando 7,4 mil pessoas e livrando 3.627 edificações das águas.

Para manter a navegação, será construído um sistema de eclusas e comportas, que servirão também para controlar o nível do rio durante as cheias. As comportas desviarão as cheias através do corta-rio, e manterão o nível no perímetro urbano sempre estável.

